



A.2 – Autoridade de Localização Geográfica

Autoridade de Localização Geográfica

A.2.1 Sobre a Autoridade de Localização Geográfica

A.2.1.1 Debate

A Autoridade de Localização Geográfica inclui informações sobre as localizações geográficas importantes para as obras culturais e criadores. Os locais referidos nesta autoridade incluem tanto as características físicas como as administrativas.

Características Físicas

As características físicas incluem as entidades que fazem parte do condição física natural do planeta, como os continentes, rios, e montanhas. Se necessário, tanto as características da superfície como do subsolo e submarinas podem ser incluídas.

Locais no planeta Terra, outros planetas, e outros corpos celestes podem ser incluídos. Locais mitológicos, lendários, e imaginários (por exemplo, *Atlântida*, *Jardim do Eden*, *País das maravilhas*) devem ser registados na Autoridade de Assunto.

Administrativas

A componente administrativa inclui o âmbito cultural ou artificial definido pelas fronteiras administrativas e políticas, como os impérios, nações, estados, distritos, municípios e cidades. Sempre que necessário incluir órgãos governamentais, eclesiásticos ou tribais. Também podem ser incluídos os locais históricos e actuais, como povoações no deserto ou antigas nações. A maioria dos registos, nesta autoridade, serão provavelmente representados por nações e respectivas subdivisões administrativas, bem como as suas povoações.

A Autoridade de Localização Geográfica pode incluir o nome de estações arqueológicas (por exemplo, *trench A66* (Flag Fen, Essex, Inglaterra)) e moradas. Esta autoridade pode incluir também o que se designa por *regiões gerais*, ou seja, áreas reconhecidas mas com fronteiras indefinidas, controversas ou ambíguas. Um exemplo é o Médio Oriente, composto por áreas no sudoeste da Ásia e no nordeste de África, com fronteiras indefinidas e com diferentes interpretações pelos vários povos que a compõem.

A terminologia para os grupos culturais e políticos genéricos encontra-se fora do objectivo desta autoridade que deve ser registada na Autoridade de Conceito. Todavia, o estatuto político ou cultural e o território do grupo político ou cultural encontra-se dentro do objectivo da presente autoridade. Por exemplo, o grupo de *turcos Otomanos* não se encontra dentro do âmbito desta autoridade mas o *Império Otomano* já faz parte do seu objectivo.

Por norma, as obras construídas encontram-se fora deste âmbito e devem ser registadas como Obras ou, dependendo da prática local, na Autoridade de Assunto (ver A4: Assunto).

Localizações Geográficas

Os termos Lugares Geográficos são usados, principalmente, na descrição das localizações das Obras. O ficheiro de autoridade controla, obras construídas (como o Arco de Constantino), escultura monumental, e outro tipo de obras que podem incluir cidades, com a de Roma (Itália), ou outra localização geográfica. Para outras obras, como a da pintura, a localização está relacionada com o seu depósito/repositório, como são os casos dos museus, e devem ser controlados através do ficheiro de autoridade do Nome de Pessoa e Colectividade que, por sua vez, deverá ter um campo de localização com ligação para a autoridade (ver Capítulo 5: Localização e Geografia e A 1. Nome de Pessoa e Colectividade).

O tratamento de uma obra localizada num edifício como uma igreja, por exemplo *Santa Croce* (Florença, Itália) que o tradicional museu, de uma forma geral, o nome do edifício deverá ser registado no ficheiro de Autoridade de Assunto. Se necessário, estes registos podem ser ligados aos campos de localização das obras (ver A4: Assuntos e Capítulo 5: Localização e Geografia).¹ Alternativamente, os edifícios podem ser tratados como obras, registada no Registo de Obras e, sempre que necessário, relacioná-los com outros Registos de Obras. ²

Ambiguidade e incerteza/dúvida

Ao criar um registo de autoridade, o catalogador só deve registar o que conhece da localização geográfica. Quando não tem a certeza deve indicá-lo no campo de notas, com o recurso às expressões *ca.* ou *provavelmente*. Informação importante, registada no campo de notas, deve ser indexada em campos controlados. As regras apontam para a consistência desses dados. Por

exemplo, se não existir certezas de correspondência do nome de uma cidade antiga com o nome da cidade actual então não devem ser vinculadas no mesmo registo. Até nova investigação, as regras indicam a realização de dois registos separados.

Organização dos dados

Os diversos nomes que um local pode ter são pontos de acesso críticos e, desta forma, obrigatórios. O tipo de lugar correspondente à sua caracterização (*nação, cidade, ou montanha*, por exemplo) é também obrigatório.

Idealmente, e de modo a permitir as relações de equivalência, associativa e de todo-parte, a estrutura desta autoridade deveria ser sob a forma de um tesouro (ver Parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado: Tesouros). A indicação do termo genérico do lugar também é obrigatório (por exemplo, o termo mais abrangente de *Etiópia* é *África*). Efectivamente, é recomendável dispor de uma estrutura hierárquica. Assim, é possível visualizar os dados, tanto verticalmente (sob a forma de parágrafos e recuos) como horizontalmente (encadeados em série).

Alguns campos, nesta autoridade, podem ser usados na visualização. Os outros são destinados à recuperação. Se a estrutura horizontal é realizada manualmente (na ausência de um sistema que permita a hierarquia) o termo genérico deve constar da visualização (por exemplo *Dunhuang, Gansu, China*). Se se incluir campos de data, então podem-se incluir campos destinados à visualização e outros destinados à indexação e recuperação.

As coordenadas devem ser registadas nos campos apropriados (como são os casos da latitude e da longitude) e são não repetíveis. Todavia, o campo de notas e todos os outros elementos são repetíveis. A estrutura hierarquia deverá permitir múltiplas relações (por exemplo, um lugar pode ter dois termos mais amplos). Um dos nomes deve ser eleito como preferencial. Nesta secção é apresentado um breve debate sobre esses elementos ou os campos recomendados para este ficheiro de autoridade. Para mais informações sobre esta autoridade o campos adicionais, ver o *Categories for the Description of Works of Art: Place/Location Identification authority*. Para aceder a mais dados sobre os nomes geográficos, ver o *Getty Thesaurus of Geographic Names Editorial Guidelines*.³ Para mais informações sobre as relações entre esta autoridade e o Registo de Obra, ver Capítulo 5: Localização e Geografia.

Elementos recomendados/obrigatórios

De seguida é discriminada a lista de elementos abordados neste capítulo. Os elementos obrigatórios estão indicados. A visualização pode ser sob a forma de texto livre ou construída através de campos controlados.

	Nomes (preferencial, alternativos, e variantes) (obrigatório)	
	Termo genérico/contexto mais global (obrigatório)	
	Tipo de Lugar (obrigatório)	
	Coordenadas	
	Nota	

	Lugares Relacionados	
	Tipo de relação	
	Datas	
	Fontes (obrigatório)	

Sobre os exemplos

Os exemplos apresentados ao longo deste capítulo são meramente ilustrativos. A prática local pode ser diferente. Os exemplos tendem a ser os mais completos possíveis e usados para os campos de visualização e de indexação.

A.2.1.2 Terminologia

A.2.1.2.1 Nomes

De seguida, apresentam-se algumas fontes de informação geográfica publicadas:

	Getty Vocabulary Program. <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> (TGN). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/ .	
	National Geospatial Intelligence Agency (NGA), formerly United States National Imagery and Mapping Agency (NIMA). (Advised by the US Board on Geographic Names USBGN). <i>GEOnet Names Server</i> (GNS). http://earth-info.nga.mil/gns/html/ [foreign names].	
	United States Geological Survey (USGS). Geographic Names Information System (GNIS) [online database]. Washington: U.S. Geological Survey, 1998-. http://geonames.usgs.gov (January 7, 2004).	
	Library of Congress Authorities. <i>Library of Congress Subject Headings</i> . Washington, DC: Library of Congress, 2005. http://authorities.loc.gov/ .	
	<i>Times Atlas of the World</i> . 10th comprehensive ed. New York: Times Books, 1999.	
	<i>New International Atlas</i> . 25th anniversary ed. Reprinted, Chicago: Rand McNally, 1994.	
	<i>Princeton Encyclopedia of Classical Sites</i> . 2nd ed. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1979.	
	Cohen, Saul B., ed. <i>Columbia Gazetteer of the World</i> . New York: Columbia University Press, 1998.	
	<i>Merriam-Webster's Geographical Dictionary</i> . 3rd ed. Springfield, MA: Merriam-Webster, 1997.	

Enciclopédias e dicionários com informação geográfica adicionais podem ser usadas como fontes na seleção dos nomes.

A.2.1.2.2 Tipos de Lugar

Os tipos de lugar podem ser controlados pelos valores do *Getty Thesaurus of Geographic Names* ou o *Getty Art & Architecture Thesaurus* (AAT).

	Getty Vocabulary Program. <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> (TGN). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/ .	
	Getty Vocabulary Program. <i>Art & Architecture Thesaurus</i> . Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/ . (Especially the Settlements and Landscapes hierarchy).	
	National Geospatial Intelligence Agency (NGA), formerly United States National Imagery and Mapping Agency (NIMA). (Advised by the U.S. Board on Geographic Names USBGN). <i>GEOnet Names Server</i> (GNS). http://earth-info.nga.mil/gns/html/ [foreign names].	

A.2.1.2.3 Coordenadas

A informação das coordenadas deve ser consistente de forma a permitir a sua recuperação. As regras locais devem estar definidas. O formato é descrito na norma ISO. As outras fontes disponibilizam os valores das coordenadas.

As normas ISO para a informação geográfica ainda estão em versão *draft*. No entanto, muitas das questões apontadas nas ISO têm como base o trabalho desenvolvido por Wolfgang Kresse e Kian Fadaie (Berlin: Springer, 2004).

	Getty Vocabulary Program. <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> (TGN). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/ .	
	National Geospatial Intelligence Agency (NGA), formerly United States National Imagery and Mapping Agency (NIMA). (Advised by the U.S. Board on Geographic Names USBGN). <i>GEOnet Names Server</i> (GNS). http://earth-info.nga.mil/gns/html/ [foreign names].	
	United States Geological Survey (USGS). <i>Geographic Names Information System</i> (GNIS) . Washington: U.S. Geological Survey, 1998-. http://geonames.usgs.gov (accessed January 7, 2004).	

A.2.1.2.4 Datas

A informação das datas deve ser consistente de forma a permitir a sua recuperação. As regras locais

devem estar definidas; podem ser encontrados sugestões de formatos na norma ISO e na segunda parte do *W3C XML Schema*.

	ISO 8601:2004 Numeric representation of Dates and Time. <i>Data elements and interchange formats. Information interchange. Representation of dates and times</i> . Geneva, Switzerland: International Organization for Standardization, 2004.	
	XML Schema Part 2: <i>Datatypes, 2001</i> . http://www.w3.org/TR/xmlschema-2/ .	

A.2.1.2.5 Outros elementos

Os lugares relacionados podem ser controlados pela ligação com outros registos neste ficheiro de autoridade.

A.2.2 Regras de edição/redacção

A.2.2.1 Regras para os Nomes das Localidades

A.2.2.1.1 Breves regras para os Nomes das Localidades

No nome do lugar registar um ou mais nomes próprios, denominações, apelidos, ou outra frase identificadora. É obrigatório registar pelo menos um nome – o preferencial/eleito, ou seja, o mais nome mais vezes referido nas fontes.

As capitais e as abreviaturas

Os nomes próprios devem iniciar com maiúscula.

	Exemplos Nome: Siena Nome: Pequim Nome: Flandres Nome: Rio Nilo Nome: Espórades	
--	---	--

De um modo geral, se o nome preferencial/eleito incluir um artigo ou preposição (como *los, il, la, l', de, des, della*) escrever em minúsculas. Todavia, se fizerem parte do primeiro elemento do nome, então, deve-se capitalizar. Para uma maior ajuda sobre a capitalização dos artigos e preposições, para cada nome, consultar as fontes de referência. (ver Terminologia acima).

	Exemplos [para a designação de estação arqueológica Olmeca, <i>los</i> é minúsculo]] Nome: Laguna de los Cerros [para a cidade, <i>los</i> é capitalizada] Nome: Los Angeles	
--	--	--

Na seleção do nome preferencial/eleito evitar abreviaturas. Estas devem ser registadas como nomes alternativos para providenciar pontos de acesso (por exemplo, Mt. Etna, St. Louis, EUA).

Idioma dos nomes

A forma de nome preferencial/eleita deve ser construída no idioma da agência catalogadora. Por exemplo, em Inglaterra use *Venice* e não a o nome italiano *Venezia*. Os lugares que não tiverem tradução para a língua da agência catalogadora usar a a língua vernácula dos nomes que devem fazer parte das fontes de referência.

A.2.2.1.2 Recomendações adicionais para os Nomes

A.2.2.1.2.1 Nome preferencial/eleito

A agência catalogadora deve seleccionar uma forma de nome preferencial/eleita para cada lugar. Essa selecção deve ter em conta a forma mais conhecida na comunidade científica e académica (por exemplo, nos Estados Unidos, o termo inglês *Morocco* deverá ser o termo preferencial/eleito relativamente ao termo árabe transliterado *Al-Magreb*).

	Exemplos Nome: Grécia (preferencial/eleito) Nome: Itália (preferencial/eleito) Nome: Mongólia (preferencial/eleito) Nome: Cidade do México (preferencial/eleito)	
--	--	--

Para cada registo seleccionar um nome como preferencial/eleito. Esta deverá ser de acordo com as fontes de referência. Para os nomes que não constam nas fontes tradicionais, consultar mapas ou outras fontes publicadas. Se as fontes forem ambíguas seleccionar o primeiro nome indicado nas fontes. Por último, quando um nome não é encontrado nas fontes consultas pode-se estabelecer uma forma tendo em conta as regras de catalogação anglo-americanas, *Anglo-American Cataloguing Rules: 23* (Nomes Geográficos) ou o estilo Chicago, *Chicago Manual of Style* (Nomes de Lugares).

A.2.2.1.2.2. Nomes adicionais

Incluir os nomes alternativos e variantes que estejam representados nas fontes publicadas e que representem diferenças significativas na forma ou na ortografia. Incluir nomes em diferentes línguas, nomes variantes na acentuação e pontuação, inversão de nomes, traduções, transliteraões e nomes históricos. Se necessário, incluir abreviaturas e pseudónimos.

	Exemplos Nomes: Lisboa (preferencial/eleito) • Lisbon • Lisbonne • Felicitas Julia (histórico) Nomes: Tóquio (preferencial/eleito) • Tokyo • Tokio • Edo • Yeddo Nomes: Filadélfia (preferencial/eleito) • City of Brotherly Love	
--	---	--

A.2.2.1.2.3 Ordem natural ou inversa

Na maior parte dos casos, registrar os nomes preferenciais/eleitos, como cidades e nações, na ordem natural (por exemplo, *Los Angeles* e não *Angeles, Los*). Nas fontes podem ser encontradas raras exceções (por exemplo, *Hague, The*). A forma inversa do nome deve ser usada para os lugares caracterizados pelas suas especificidades físicas (por exemplo, usar a forma *McLaughlin, Mount* para a indexação e a alfabetização) mas usar a ordem natural como variante do nome (por exemplo, na visualização usar *Mount McLaughlin*). Para definir a ordem a usar consultar as fontes de referência.

Na ordem natural, registrar a forma completa do nome (por exemplo, Estados Unidos da América). Para a ordem inversa, registrar a forma de nome do ponto principal ou crucial primeiro, vírgula, e a descrição do tipo de lugar (no mesmo idioma do nome).

Exemplos [lago] Nomes: La-Croix, Lago (preferencial/eleito, invertido) • Lago La-Croix (visualização) [riacho, <i>arroyo</i> significa um pequeno rio ou riacho] Nomes: Abuelos, Arroyo de los (preferencial/eleito, invertido) • Arroyo de los Abuelos (visualização)	
--	--

A.2.2.1.2.4 Vários tipos de nomes

Estão incluídos os nomes abaixo descritos.

Nomes completos

No nome completo incluir as diferenças significativas das formas do nome, particularmente quando essas formas ajudam a distinguir dois lugares (por exemplo, as duas nações de nome *Congo*). Neste contexto, a forma de nome preferencial/eleito tem como objectivo identificar o lugar na visualização, sendo que o nome preferencial/eleito pode não deve ser, necessariamente, o mais completo, mas deve ser o mais conhecido e usado (de acordo com as fontes de autoridade de referência).

Exemplos: [antigo Zaire] Nomes: Congo (preferencial/eleito) • República Democrática do Congo • Zaire (histórico) [antigo Congo Brazzaville] Nomes: Congo Republic (preferencial/eleito) • República do Congo • Congo • Congo Brazzaville (histórico)	
--	--

Abreviaturas

Entre os nomes alternativos, incluir as abreviaturas e iniciais mais usadas. Englobar códigos ISO, postais ou outros códigos comumente usados. Por norma, evitar usar as abreviaturas na selecção da forma preferencial/eleita do nome, com excepção para nomes oficiais ou se a forma com as iniciais ou abreviaturas é a mais usada/conhecida.

Exemplo: Nomes: Saint Vincent (preferencial/eleito) • St. Vincent Nomes: Reino Unido (preferencial/eleito) • UK • GBR (ISO) Nomes: Califórnia (preferencial/eleito) • CA (código postal)	
--	--

Nomes em diferentes idiomas

Os nomes disponíveis em vários idiomas incluem-se no registo como nomes alternativos.

Exemplos: Nomes: Estrasburgo (preferencial/eleito) • Strassburg • Estrasburgo Nomes: Egipto (preferencial/eleito) • Misr • Jumhuriyah Misr al-'Arabiyah • República Árabe do Egipto • Égypte • Agypten	
--	--

A.2.2.2 Regras para outros elementos

A.2.2.2.1 Tipo de Lugar

A caracterização do Tipo de Lugar consiste no registo de uma ou mais palavras ou frases que o descreve, incluindo o papel, função, sistema político, tamanho ou qualquer outra característica física significativa.

Exemplos: Tipo de Lugar: nação Tipo de Lugar: província Tipo de Lugar: estação arqueológica Tipo de Lugar: vale	
---	--

Especificidade

Sempre que possível, e se conhecido, especificar o Tipo de Lugar (ou seja, *estação arqueológica* em vez de *estação*).

As capitais e as abreviaturas

Com a excepção para os nomes próprios de períodos, culturas, etc usar minúsculas no campo Tipo de Lugar.

Exemplo: [Cissbury Ring, West Sussex, Inglaterra]	
--	--

Tipo de Lugar: centro da Idade do Ferro
--

A.2.2.2.2 Apresentação hierárquica

As relações (todo-parte) entre vários lugares, como entre nações e cidades, devem ser registadas de forma hierárquica.

Exemplo: África (continente) Benin (nação) Atakora (província) Bassila (lugar habitado)	
---	--

Níveis

O uso de níveis de subdivisões, a usar para cada nação, deve ser consistente. Se possível, usar um nível de subdivisão para todas as nações. Nas nações mais complexas usar o primeiro e segundo nível de subdivisão (por exemplo, *Corinth*, *Knox County*, *Tennessee*, *Estados Unidos* são usados ambos os níveis, a primeira e segunda subdivisão).

Múltiplas origens

Sempre que possível, usar a hierarquia múltipla para ligar diversas origens. Os exemplos incluem tanto os territórios disputados entre as diversas nações como as cidades correntes e históricas. No exemplo as povoações que se encontram interligadas com a cidade histórica Etrúria também o são com a região administrativa na moderna Itália (na Toscana e noutras regiões).

Exemplos: [antiga confederação da Etrúria] Europa (continente) Península Italiana (península) Etrúria (antigo grupo de nações, estados, cidades) Arezzo (lugar habitado) Bologna (lugar habitado) Cerveteri (lugar habitado) Chianciano Terme (lugar habitado) Chiusi (lugar habitado) Cortona (lugar habitado) Fiesole (lugar habitado) [e assim sucessivamente] [região moderna de Toscana; Arezzo, Chiusi, e outras aparecem em ambas as visualizações] Europa (continente) ... Itália (nação) Toscana (região) Arezzo (lugar habitado) Chiusi (lugar habitado) Cortona (lugar habitado) Fiesole (lugar habitado) Florence (lugar habitado) Lucca (lugar habitado)	
---	--

	<p>..... Pisa (lugar habitado)</p> <p>..... San Gimignano (lugar habitado)</p> <p>..... Siena (lugar habitado)</p> <p>..... Volterra (lugar habitado)</p>	
--	---	--

A.2.2.2.3 Regras para as fontes

No ficheiro de autoridade devem ser incluídas as citações de todas as fontes consultadas, editadas ou não. É recomendável usar a Fonte de Autoridade (ver *Categories for the Description of Works of Art: Related Textual References*). Independentemente de ser, ou não, uma fonte de autoridade de referência o registo das citações deve ser consistente, de acordo com as indicações do *Chicago Manual of Style*.

A.2.2.2.4 Elementos Adicionais

A.2.2.2.4.1 Sempre que necessário incluir elementos adicionais

Sempre que necessário podem-se incluir elementos adicionais. Para mais informação sobre os elementos a figurar no ficheiro de autoridade consultar *Categories for the Description of Works of Art* e o *Getty Thesaurus of Geographic Names Editorial Guidelines, MARC21 Concise Format for Authority Data*, e *MADS: Metadata Authority Description Schema.4*

A.2.2.2.4.2 Tipo de registo

O CCO recomenda o uso do elemento Tipo de Registo, apesar de ser um elemento mais administrativo do que descritivo e, desta forma, fora do objectivo deste manual. O Tipo de Registo deverá ser usado para distinguir as características físicas e entidades administrativas. Para mais informação ver *Categories for the Description of Works of Art: Person/Corporate Body Authority*.

A.2.2.2.4.3 Coordenadas

A localização física de um lugar, que corresponde a um conjunto de números definidos por pontos na superfície terrestre, é registada. A determinação das coordenadas deve ser feita em fontes de autoridade. A latitude é a distância angular medida ao longo do meridiano, a norte ou a sul do equador. A longitude é a distância angular a este ou oeste do meridiano em Greenwich, Inglaterra.

Nos Atlas e em muitas outras fontes, latitude e longitude são expressas em graus, minutos e segundos com a indicação da direcção (este, oeste, norte ou sul). Algumas fontes expressam os valores da latitude e da longitude em graus decimais (usado nos GIS e noutros sistemas). Na medida grau decimal, os minutos são convertidos em graus de fracções decimais; as coordenadas a sul do equador e a oeste do meridiano são expressas com números negativos. Nos exemplos abaixo, ambos os graus, minutos – segundos e decimais são apresentados para cada ponto.⁵

Nas coordenadas, o requisito mínimo seria a representação de cada lugar num único ponto, correspondente ao ponto exacto ou próximo de um lugar habitado, entidade política ou

característica física. O ponto cujas características sejam lineares, como rios, registar as coordenadas que representam a sua origem.

Exemplo [Ruínas do Grande Zimbabué] Coordenadas: Lat: 20 16 00 S Graus, Minutos, Segundos Long: 030 54 00 E Graus, Minutos, Segundos (Lat: --20.2667 Graus Decimais) (Long: 30.9000 Graus Decimais)	
--	--

Para além das coordenadas que representam o ponto central, pode-se delimitar uma área, com uma determinada característica geográfica ou domínio político, com um conjunto de quatro coordenadas.

Exemplo [Região dos Grandes Lagos] Coordenadas: Lat: 45 00 00 N Graus, Minutos, Segundos Long: 085 00 00 W Graus, Minutos, Segundos (Lat: 45.0000 Graus Decimais) (Long: -85.0000 Graus Decimais) Coordenadas Fronteiriças Fronteira Sul Lat: 43 09 25 N Graus, Minutos, Segundos Fronteira Norte Lat: 48 48 46 N Graus, Minutos, Segundos Fronteira Este Long: 082 29 53 W Graus, Minutos, Segundos Fronteira Oeste Long: 092 01 17 W Graus, Minutos, Segundos (Fronteira Sul Lat: 43.1560 Graus Decimais) (Fronteira Norte Lat: 48.8120 Graus Decimais) (Fronteira Este Long: -82.4910 Graus Decimais) (Fronteira Oeste Long: -92.0160 Graus Decimais)	
---	--

A.2.2.2.4.4 Lugares relacionados

De forma similar à referência *ver também*, sempre que necessário, relacionar os lugares. A estas relações dão-se o nome de associativas. Ver Parte 1: Parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado.

Tipo de relação

O tipo de relação entre dois lugares deve ser registado. Os exemplos incluem *aliado de*, *antecessor de*, *sucessor de*, *relacionado com*, *cindindo de*.

Nome de Lugar relacionado

O nome do Lugar relacionado deve ser registado (ou interligado a). Este deve ser ligado ao ficheiro de autoridade do Lugar.

Exemplos [South Sea Islands, muitas vezes confundidas com a Oceania] Lugar relacionado: Tipo de relação: diferente de Lugar Relacionado: Oceania [Orvieto e aliados Guelf] Lugar relacionado: Tipo de relação: aliado de Lugar Relacionado: Bolonha (Emília-Romanha, Itália)	
--	--

A.2.2.2.4.5 Nota

No campo Nota registar em texto livre informações pertinentes sobre o lugar, como uma breve história, a importância da história de arte ou a distinção entre diferentes lugares com o mesmo nome ou nome semelhante.

Exemplo [Luxor (cidade no sul do Egipto, Egipto)] Nota: Em conjunto com a aldeia Karnak, Luxor fica na ancestral Tebas (capital do Novo Reino). Observa-se a existência de ruínas de muitos templos e cemitérios. Com a queda de Tebas, Luxor continuou a ter a grande densidade populacional da cidade ancestral, crescendo e transformando-se numa cidade moderna.	
---	--

A.2.2.2.4.6 Datas

No registo de autoridade registar os vários elementos das datas, como as datas das povoações, data de uso de um determinado nome ou a data quando a relação entre dois lugares existiu.

A.2.3 Apresentação dos dados

A.2.3.1 Apresentação e indexação

A.2.3.1.1 Texto-livre vs. Campos controlados

É recomendável ver a Parte 1 para mais informação sobre quando e porquê separar campos de texto livre e controlados.

A.2.3.1.1.1 Indexação da informação na Autoridade

Os campos repetíveis deverão ser usados para nomes. Os tipos de lugares devem ser repetíveis, em campos controlados. O conjunto de campos de coordenadas não são repetíveis. O formato das datas deve ser consistente e controladas. A terminologia das fontes deve ser controlada com o uso de listas ou com a ligação a outros ficheiros de autoridade. As múltiplas relações deverão ser possíveis (para mais informação, ver parte 1: Ficheiros de Autoridade e Vocabulário Controlado: Tesouros).

A.2.3.1.1.2 Encadeação da informação na Autoridade

No caso de não permitir uma estrutura hierárquica, o catalogador deve registar ambos os termos, o mais genérico e o mais específico. Sempre que oportuno e por uma questão de clareza, no elemento de Localização do Registo de Obra, por exemplo, deverá ser possível a apresentação do nome do lugar, bem como o seu contexto mais amplo. Idealmente, tal facto é feito de forma encadeada com o recurso dos campos controlados. O uso do campo em texto livre só é possível de utilizar na visualização. O exemplo abaixo retrata ambos os exemplos, para o mesmo registo, das relações hierárquicas e em texto livre. Se pertinente, a apresentação hierárquica é a recomendável e deverá usar o avanço de parágrafo para indicar um novo termo.

Exemplo	
<p>Nomes: Cidade do México (preferencial/eleito) Ciudad de México Mexiko, Ciudad de Mexico City Tenochtitlán (histórico)</p> <p>Termo genérico: Distrito Federal, México</p> <p>Posição hierárquica: América do Norte e América Cental (continente) México (nação) Distrito Federal (distrito nacional) Cidade do México (lugar habitado)</p> <p>Tipo de Lugar: lugar habitado</p> <p>Coordenadas: Lat: 19 24 00 N graus minutos Long: 099 09 00 W graus minutos (Lat: 19.4000 graus decimais) (Long: -99.1500 graus decimais)</p> <p>Fonte: <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> (1988-).</p>	

A.2.3.1.2 Apresentação de um registo de obra ou imagem

Os nomes nesta autoridade devem ser apresentados no Registo de Obra ou imagem de forma apropriada (como demonstrado em Capítulo 5: Localização e Geografia)

Organizar a visualização

No Registo de Obra ou Imagem, para a identificação do Lugar de forma inequívoca, deve-se combinar o nome preferencial/eleito como os termos genéricos. Idealmente, o sistema usado deveria efectuar essa estrutura de forma automática. Se não for possível criar manualmente essa estrutura no campo de texto livre. No exemplo abaixo, tanto a relação hierárquica como a visualização são realizados manualmente.⁶

	<p>Exemplo [vila em Balmaceda (Aisén, Chile)] Termo genérico: Aisén, Chile Relações hierárquicas: América do Sul (continente) Chile (nação) Aisén (região) Balmaceda (lugar habitado)</p>	
--	--	--

Sintaxe

De modo a que a identificação seja feita de forma inequívoca a forma preferencial/eleita do nome deve ser natural e contextualizada com termos genéricos. O tipo de lugar pode ser adicionado para clarificar o tipo de lugar no Registo de Obra ou Imagem. Nos exemplos abaixo, e para clarificação, os termos genéricos foram colocados entre parênteses. Todavia, e desde que efectuado de forma consistente, é aceitável o uso de parênteses ou de outro tipo de pontuação.

	<p>Exemplos [nome preferencial/eleito e contexto] Machupicchu (Cuzco department, Peru) Luxor (cidade no sul do Egipto, Egipto) Durham (Inglaterra, Reino Unido) Basai Darapur (Deli, Índia) Fan Si Pan (Vietname)</p> <p>[Nome preferencial/eleito, contexto e tipo de lugar] Machu Picchu (Peru) (desertificado) Luxor (cidade no sul do Egipto, Egipto) (lugar habitado) Durham (Inglaterra, Reino Unido) (país) Basai Darapur (Deli, Índia) (redondeza) Fan Si Pan (Vietname) (cume)</p>	
--	--	--

Apresentação hierárquica

A indicação de um termo genérico/específico é efectuado através da indentação do texto. Como referido deverá ser possível apresentar o nome do lugar e a sua estrutura em árvore.

A.2.3.2 Exemplos

Os exemplos deste tipo de autoridade encontram-se descritos abaixo. Para outros exemplos consultar o final da Parte 1, os finais de cada capítulo da parte 2 e os exemplos disponibilizados no portal do CCO. Os valores controlados, nos exemplos, entendem-se todos os apresentados no ficheiro de autoridade, listas ou noutra tipo de regras (por exemplo, normalização do formato das datas). Ligação refere-se à relação entre dois ficheiros de autoridade. Todas as ligações são campos controlados. Em todos os exemplos, deste manual, os valores dos campos repetíveis estão assinalados com um caractere.

Figura 50

Ficheiro de autoridade de uma cidade (Lugar Administrativo)

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Autoridade de Localização Geográfica

■ ***Nomes:**

Alexandria (preferencial/eleito, Português)
Al-Iskandariyah (preferencial/eleito, língua vernácula)
Alexandria (variante)
Alexandrie (variante)
Alejandría (variante)
Alessandria (variante)
Alexandria Aegypti (variante)
Rhakotis (variante, histórica)

■ **Contexto geográfico:** Região urbana, Egipto

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

África (continente)
..... Egipto (nação)
..... Urbana (região)
..... Alexandria (lugar povoado)

■ ***Tipo de Lugar** [controlado]:

lugar povoado
cidade
Capital regional
porto

■ **Coordenadas** [controlado]:

Lat: 31 12 00 N graus minutos
Long: 029 54 00 E graus minutos
(**Lat:** 31.2000 graus decimais)
(**Long:** 29.9000 graus decimais)

■ **Nota:** A cidade está localizada numa faixa de terra estreita entre o mar Mediterrâneo e o lago Mariut; actualmente encontra-se parcialmente submersa. Alexandria foi construída pelo arquitecto grego Dinocrates a mando de Alexandre o Grande e capital ilustra dos Ptolomeus, quando governaram o Egipto. Alexandria é reconhecida pela sua biblioteca e

pelo grandioso farol da ilha de Pharos. A cidade foi conquistada por César em 48 A.C., tomada pelos árabes em 640 e pelos turcos em 1517. A cidade era famosa por ser o lugar de convergência e reflexão dos ideais gregos, árabes e judaicos. Foi ocupada pelos franceses entre 1798-1801 e pelos britânicos em 1892; saíram em 1946.

■ ***Fontes** [*link* a outras fontes]:

Getty Thesaurus of Geographic Names (1988-).

Princeton Encyclopedia (1979); Page: 36.

NIMA, GEOnet Names Server (2000-) (accessed April 18, 2003).

Figura 51

Ficheiro de autoridade para uma característica física

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Autoridade de Localização Geográfica

■ ***Nomes:**

Alpes de Venoste (preferencial/eleito, Português)
Ötztaler Alps (preferencial/eleito, língua vernácula)
Ötztal Alps (variante)
Oetztaler Alps (variante)
Venoste, Alpi (variante)
Ötztaler Alpen (variante)

■ **Contexto geográfico:** Alpes, Europa

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Europa (continente)
..... Alpes (maciço montanhoso)
..... Alpes de Venoste (montanha)

■ ***Tipo de Lugar** [controlado]:montanha

■ **Coordenadas** [controlado]:

Lat: 46 45 00 N graus minutos
Long: 010 55 00 E graus minutos
(**Lat:** 46.7500 graus decimais)
(**Long:** 10.9167 graus decimais)

■ **Nota:**Localizada entre as regiões d'Titol, Áustria e a província autónoma de Bolzano, Itália.

■ ***Fontes** [*link* a outras fontes]:

Getty Thesaurus of Geographic Names (1988-).
Webster's Geographical Dictionary (1988); Page: 906.
NIMA, GEOnet Names Server (2000-) (accessed April 18, 2003).

Figura 52

Ficheiro de autoridade para uma região histórica (Lugar Administrativo)

Os elementos obrigatórios e recomendáveis estão assinalados com um asterisco

Autoridade de Localização Geográfica

■ ***Nomes:**

Borgonha (preferencial/eleito, Português)
Bourgogne (preferencial/eleito, língua vernácula)
Burgundy (variante)
Burgund (variante)
Bourgogne, duché de (variante)
Burgundy, duchy of (variante)
Duchy of Burgundy (variante)

■ **Contexto geográfico:** Europa

■ ***Posição hierárquica** [*link*]:

Europa (continente)
..... França (nação)
..... Borgonha (região histórica)

■ ***Tipo de Lugar** [controlado]:

região histórica
reino
ducado

■ **Coordenadas** [controlado]:

Lat: 47 00 00 N graus minutos
Long: 004 30 00 E graus minutos
(**Lat:** 47.0000 graus decimais)
(**Long:** 4.5000 graus decimais)

■ **Nota:** Esta região história teve o seu reino fundado por vários povos Germânicos, no séc. V. Foi conquistada pelos merovíngios e anexada ao império Franco no séc. VI. No séc. IX foi dividida e reunida como Reino de Borgonha ou Arles em 933. A área cultural evoluiu nos séc. XIV e XV.

■ ***Fontes** [*link* a outras fontes]:

Getty Thesaurus of Geographic Names (1988-).
Cambridge World Gazetteer (1990); Page: 211.
Webster's Geographical Dictionary (1988); Page: 191.

Notas

--	--